



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

NATÁLIA LOURENÇO CAÇACA

***“CAMINHOS DO DILEMA”*: REPRESENTAÇÕES DA IMPRENSA NOVOS RUMOS
E O SEMANÁRIO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES EM CUBA (1959-1966)**

São Paulo
2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

NATÁLIA LOURENÇO CAÇACA

*“CAMINHOS DO DILEMA”: REPRESENTAÇÕES DA IMPRENSA NOVOS RUMOS E O
SEMANÁRIO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES EM CUBA (1959-1966)*

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciada no Curso de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação do profº Dr. Antonio Rago Filho

**São Paulo
2021**

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
OBJETIVOS.....	7
HISTORIOGRAFIA.....	8
JUSTIFICATIVA.....	10
FONTES.....	13
METODOLOGIA.....	19
PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

RESUMO

CAÇACA, Natália Lourenço. “Caminhos do dilema”: Representações da imprensa *Novos Rumos* e *O Semanário* sobre as transformações em Cuba (1959-1966). Anteprojeto de Pesquisa/Mestrado - Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2021.

Este projeto tem como proposta resgatar as análises produzidas pelos jornais *Novos Rumos* e o *Semanário*, sobre as políticas desenvolvimentistas do governo cubano, no recorte temporal de 1959 a 1966. Nesse período, esses periódicos publicaram, sistematicamente, reportagens sobre as políticas cubanas que tinham por objetivo construir uma nova sociedade que denominaram de socialista. *Novos Rumos* e *O Semanário* se colocavam como jornais de “cunho nacionalista à esquerda e anti-imperialista” e seus interesses em analisar tais políticas socioeconômicas decorria de suas próprias perspectivas ideológicas sobre alternativas à sociedade capitalista. Naquele momento histórico, a busca de alternativas ao capitalismo era uma das principais bandeiras do pensamento crítico da intelectualidade latino-americano, daí a importância de trazer à baila tais debates. Para situar a perspectiva daquela nação, de forma a parametrizar as interpretações que esses jornais fizeram, utilizaremos dos discursos de Ernesto Che Guevara, naquele momento, Ministro da Economia e Agricultura, portanto, um dos principais responsáveis pelas propostas de transformação da sociedade cubana.

Palavras-chave: *Novos Rumos*; *O Semanário*; esquerda; anti-imperialismo; políticas desenvolvimentistas; sociedade Cubana.

“CAMINHOS DO DILEMA”: REPRESENTAÇÕES DA IMPRENSA NOVOS RUMOS E O SEMANÁRIO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES EM CUBA (1959-1966)¹

INTRODUÇÃO

O presente projeto originou-se de uma trajetória preliminar da pesquisa efetuada em Cuba nas cidades de Havana, Trinidad, Santa Clara e Remédios em 2018, o que ensejou minha iniciação científica.

O trabalho de campo foi realizado e, embora de forma muito informal porque sem muitas referências sobre esse tipo de pesquisa, os dados coletados nos permitiram estabelecer o ponto central do projeto, ou seja, identificar como se dava a organização política no cotidiano das pessoas naquela ilha e seus vínculos com as noções de revolução estabelecidas no período da revolução propriamente dita. O critério utilizado foi o de conversar com pessoas que, por sua idade, estiveram presentes naqueles anos revolucionários, mas também, com jovens que não poderiam ter vivenciado presencialmente aqueles acontecimentos. A ideia era a de cotejar as memórias dos velhos com as representações que os novos tinham sobre aquele momento histórico.

Essa estadia naquele país foi de suma importância, pois deu a essa pesquisa um denso material sobre a forma de organização político social para além dos âmbitos das ideias revolucionárias, mas na vivência de tais ideias na concretude social, em um período em que se discutia sobre as eleições presidenciais em Cuba e a sua nova Constituição que acabou sendo promulgada em 10 de abril de 1960, o que possibilitou minha primeira pesquisa que culminou com o meu TCC.

A partir desse momento, o interesse pelo tema foi se ampliando, principalmente, no decorrer da graduação em história e compreendendo o interesse internacional que tal revolução suscitou. No interior da enxurrada de notícias e dos debates a favor e contra, divulgados pelo mundo a partir da década de 1950, fui tomando ciência da inflexão ideológica neles presente. Se, nos idos de 1950, as matérias e os debates divulgados pelas mais diferentes fontes impressas, enfatizavam a questão da disputa pela hegemonia mundial no auge da guerra fria, o problema do comunismo, as reações do governo norte-americano, entre outras, à

¹ O título “Caminhos do dilema” tem como inspiração o discurso intitulado *Cuba, su economía, su comercio exterior, su significado en el mundo actual* (dezembro de 1964), de Ernesto Che Guevara (1928 - 1967).

medida em que os anos passam, o debate arrefece, mas volta à tona, conforme muda a posição norte-americana sobre o bloqueio, instaurado desde os primeiros anos daquela revolução. Se, naqueles anos iniciais o pensamento crítico ao capitalismo, denominado genericamente de “esquerda”, em geral articulado em organizações partidárias ou não, produziu um profícuo debate, à medida em que a dinâmica histórica trouxe novas temáticas à reflexão, os olhares desses autores também foram se alterando.

O interesse do pensamento crítico ao capitalismo e, em particular dos autores que publicaram naqueles dois periódicos, em analisar as mudanças que estavam sendo implementadas naquela ilha rumo ao socialismo, decorria de suas próprias perspectivas ideológicas sobre alternativas à sociedade capitalista.

Em busca do material empírico que expressasse tais debates, mesmo com alguma particularidade, encetei uma pesquisa no CEDEM, onde encontrei a coleção inteira de dois periódicos, um do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e outro contendo matérias escrita por de pessoas diversas, não necessariamente, integrantes de algum partido. Tratava-se, respectivamente, do jornal *Novos Rumos* e *O Semanário*.

*Novos Rumos*² e *O Semanário*³ se colocavam como jornais de “cunho nacionalista à esquerda e anti-imperialista” e seu conteúdo revisita os desdobramentos da Revolução Cubana nos primeiros anos. O primeiro foi um periódico editado e distribuído pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) entre 1959 e 1964, e *O Semanário* - editado entre 1956 a 1964 e entre seus colunistas encontravam-se partidários do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e ambos com sede na cidade do Rio de Janeiro. Os dois jornais tiveram grandes tiragens nos anos de 1960, alcançando aproximadamente, 60 mil exemplares que circulavam na cidade do Rio de Janeiro e em São Paulo.

A maior parte dos artigos nos permite investigar, em especial, a instrumentalização de uma luta de cunho anti-imperialista e a perspectiva das esquerdas sobre as propostas de

² *Novos Rumos* foi uma das publicações do PCB, fundado legalmente em 1959, em um momento em que o partido sublinhava o caráter progressista do desenvolvimento capitalista nacional e a cúpula do PCB pregava a necessidade de se formar uma frente única nacionalista para lutar contra o imperialismo e para instaurar um governo nacionalista e democrático. Essa postura suscitou inúmeras divergências que eram aí publicadas. Teve como editores chefe: Mário Alves e Orlando Bonfim e como chefe de redação Luís Mário Gazzaneo. Além desses elementos, colaboravam no jornal Fragmon Carlos Borges, Roberto Morena, Apolônio de Carvalho, Beatriz Bandeira, Leandro Konder, Ana Montenegro e outros.

³ Fundado no Rio de Janeiro em 1956 por Oswaldo Costa, integrante do movimento modernista, e Joel Silveira, jornalista investigativo que atuou em muitos jornais que constituíam a grande imprensa, *O Semanário* chegou à tiragem de 60 mil exemplares, circulando em todo o território nacional. O jornal, que circulou por oito anos, foi um dos poucos a se oporem ao Golpe de Estado no Brasil em 1964. LEONIDAS DE BRITO, Leonardo.. *A imprensa nacionalista no Brasil e o golpe: O Semanário*. Observatório da Imprensa.

desenvolvimento cubano, um tema que, naquele momento, se coadunava com o ideário de produzir alternativas para um real processo de independência econômica na América Latina.

Os periódicos que serão objeto de nossa pesquisa pautavam suas análises sobre os documentos exarados das políticas cubanas, em particular as do Ministério da Economia, Indústria, Agrária e Cultura. Era como se estivessem fazendo um contraponto entre as teorias que se apresentavam enquanto propostas e as práticas em curso naquele país.

Novos Rumos, na edição de nº 72 (1960, p.7), declara que uma das missões do jornal era o “exercício de pensamento crítico e um aspecto inseparável da luta revolucionária”. *O Semanário*, por sua vez, estampou em um de seus artigos, denominado “Revolução Cubana - exemplo para América Latina”, ainda em 1959, quando já havia organizações, passeatas e conferências sobre o acontecimento, esse periódico se colocou a favor da ilha organizando um evento que, segundo anunciava, contou “com a presença do embaixador de Cuba, e sob a presidência do senador Lourival Fontes, instalou-se, no auditório da ABI, dia 26, a Associação Brasil-Cuba (A. B. C.), em ato público realizado com o objetivo de expressar o apoio do Povo Brasileiro à luta de Cuba pela sua Independência econômica e política e de exaltar a solidariedade entre os povos da América Latina”.⁴

Uma análise preliminar dos artigos aponta várias divergências entre os autores que integravam esses debates, tanto no interior de cada um dos jornais, quanto entre eles, como não podia deixar de ser. Por exemplo, um dos temas recorrentes versava sobre a luta anti-imperialista visando o socialismo, em um momento em que as organizações “de esquerda” buscavam formar a Frente Única⁵. Dessa leitura preliminar, tanto dos *Novos Rumos* quanto d’*O Semanário*, observa-se que as divergências tinham como foco, a radicalidade ou de uma perspectiva revolucionária. E nesse sentido, qual era a concretude para a qual todos os olhos se voltavam: para a Revolução Cubana, recém desencadeada e, tendo à testa na implantação das transformações, o Presidente do Banco Central e Ministro da Indústria de Cuba, Ernesto Che Guevara.⁶

⁴ O Semanário - “Revolução cubana: exemplo para a América Latina”. Rio de Janeiro, de 05 a 11 de set. 1959, p. 9.

⁵ FALCÃO, Frederico. *Ilusões da estratégia: O PCB do apogeu à crise do stalinismo (1942 – 1961)*. 1996. 2 v. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

⁶ A historiografia sobre Che Guevara é muito vasta, não só por seu protagonismo na Revolução, mas também por sua ação durante os primeiros anos da revolução e também por suas ações fora de Cuba. Neste sentido, nos restringimos à produção historiográfica relativa apenas à sua atuação enquanto Ministro. BORREGO DÍAZ, ORLANDO. *Che en la Revolución Cubana*. Havana: José Martí (t.I e II, 2013; t.III e IV, 2014; t.V e VI, 2015) LOPEZ GARCIA, Delia Luisa. Ernesto Guevara na Revolução Cubana: Che. UH, Havana, n. 284, pág. 20-42,

Ou Seja, o fato desses periódicos debaterem alternativas de propostas de transformações da sociabilidade brasileira tendo como parâmetro as transformações explicitadas em pronunciamentos de Che Guevara, seus diários, entrevistas, discursos públicos, escritos dos próprios cubanos sobre a sua revolução e seus desdobramentos nos setores de políticas públicas nos primeiros sete anos daquela Revolução (1959-1966).

O ideário que sustentou as propostas de resistência anti-imperialista e que buscou alternativas ao subdesenvolvimento e à precarização das políticas públicas subordinadas a tais parâmetros na América Latina, ensejou, por muitos anos, vários outros debates, dentre os quais, Pedro Cezar Dutra FONSECA (2000) cita autores conhecidos como cepalinos e as divergências de pensamento antes e após integrarem a CEPAL.

OBJETIVO

A presente pesquisa visa compreender o enquadramento das manchetes dos jornais *Novos Rumos* e *O Semanário* sobre os projetos de desenvolvimento cubano, especificamente no período em que Ernesto Che Guevara era ministro das relações econômicas, momento em que propõe uma transformação radical daquela sociedade, visando romper com as estruturas capitalistas vigentes na ilha.

Dito isso, os questionamentos que irão nortear a presente pesquisa são: Como foram concebidas nessa imprensa (*Novos Rumos* e *O Semanário*) as reformas de emancipação cubana após sua revolução? Esses periódicos trazem, também, uma série de notícias que expressam as contradições históricas das esquerdas que se expressavam por meio da mídia impressa e, ao analisarem aqueles primeiros sete anos do governo de Fidel Castro, espelham as suas próprias perspectivas sobre a transição para uma sociedade socialista, ao mesmo tempo em que defendiam a legitimidade da Revolução em Cuba. Deste modo, vamos nos ater aos artigos que têm como parâmetro tanto os discursos de Che Guevara, quanto a realidade cubana, explicitada nos documentos e nas fontes levantadas para a concepção de nosso projeto. Nos artigos selecionados observa-se a existência de uma tensão entre as representações feitas pelos jornais sobre aquela realidade e o que está contido nos discursos de Che Guevara.

Destacamos os discursos de Che Guevara, pois são esses discursos que explicitam as medidas de organização política, as estratégias e táticas visando a transformação da concretude socioeconômica da ilha, as ideias sobre soberania nacional, que permitem compreender os caminhos que a Revolução precisou assumir e que, por isso, nos permite parametrar a leitura que esses periódicos, circunscritos às tensões vigentes no Brasil, e, quiçá, na América Latina.

HISTORIOGRAFIA

A busca da historiografia produzida no Brasil sobre esses periódicos *Novos Rumos* e *O Semanário*, resultou em um número pequeno de teses e dissertações (CARBONE, 2014. AGUENA, 2004. FERNÁNDEZ, 2016)⁷, diferentemente da produção sobre a revolução cubana que, desde os seus primeiros anos, ensejou inúmeras reflexões acadêmicas que se foram condensadas no balanço historiográfico produzido por RIDERO (2019)⁸, isso sem considerar a produção dos intelectuais dos partidos. Principalmente na década de 1960, em que aquela revolução servia de referencial para os debates sobre a possibilidade de transformação da sociedade capitalista.

Dentre as publicações de teses e dissertações, é de suma importância o trabalho desenvolvido por Thatiana Amaral de BARCELOS⁹, cujo trabalho sobre a imprensa no período de 1964, uma época em que precisou atuar clandestinamente, elabora uma análise acerca do papel organizativo da imprensa nesse recorte temporal:

A organização de uma imprensa de resistência foi uma prática recorrente entre as esquerdas brasileiras, uma vez que esta estratégia de militância exercia diversas

⁷ CARBONE, Roberta. O trabalho crítico de João das Neves no jornal *Novos Rumos* em 1960: perspectivas sobre a construção de um fazer teatral épico-dialético no Brasil. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria e Prática do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014; AGUENA, Maurício Salgado. *O PCB e o movimento nacionalista e democrático (Novos Rumos 1959-1961)*. 2004. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004; Fernández Ríos, Olga LA REVOLUCIÓN CUBANA EN UN NUEVO CONTEXTO HISTÓRICO. *Revista de Políticas Públicas*, 2016, pp. 51-62 Universidade Federal do Maranhão São Luís, Brasil <https://www.redalyc.org/pdf/3211/321149304005.pdf>

⁸ RIDERO, Martín. La Revolución cubana: un balance historiográfico *Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana Dr. Emilio Ravignani*, núm. 51, 2019 Universidad de Buenos Aires, Argentina Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=379460093007>; Cuba en revolución : miradas en torno a su sesenta aniversario / Gerardo Hernández Nordelo ... [et al.] ; coordinación general de Luis Suárez Salazar. - 1a ed.-Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2019; http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20191017033409/Cuba_en_revolucion.pdf; BILBAO, Kepa, La Revolución Cubana 1952-1976. Una mirada crítica. publicado recientemente con este título por la editorial Gakoa-Tercera Prensa, Donostia, 2017.

⁹ BARCELOS, Thatiana. A imprensa do PCB editada no exílio: informações, identidade e militância. Dissertação (Mestrado em História Social) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2013.

funções, entre elas: promover a propaganda ideológica do partido, mobilizar os militantes para questões centrais, discutir temas relevantes, agitar as massas para a atuação política. Além disso, como uma característica comum à passagem da cultura oral para a letrada, estes jornais difundiam as ideias do partido para além das limitações de mobilidade dos militantes, atuando na sua conscientização para questões centrais do partido (BARCELOS, 2013, p.39).

Uma contribuição imediata deste trabalho são as análises sobre as formas de editoração dessas publicações e a identificação dos modos de organização dessa imprensa conforme a sua finalidade. Por exemplo, do Partido Comunista Brasileiro na década de 1960, são essas: o enquadramento das publicações e seu papel no desempenho estratégico de militância, e a relação entre o que foi publicado e o cenário político, econômico e social em que estavam inseridos.

No sentido de compreender a importância da Revolução cubana e sua contribuição no ideário das lutas anti-imperialista, a produção historiográfica é expressiva e sua consulta será de grande valia para a presente pesquisa, pois, conforme Florestan (1975), esta revolução retirou a “América Latina da constante das ‘revoluções interrompidas’ e da retórica ideológica ‘liberal’, que proclamava o reformismo e o nacionalismo democrático, enquanto o capital se valia da força bruta dos militares e da opressão como um estilo de vida” (FERNANDES, 1975, p. 335).

Outra produção importante para essa pesquisa é o livro “*Cuba no século XXI - Dilemas da Revolução*”, no qual diversos investigadores de universidades brasileiras revisitam os acontecimentos em Cuba após a revolução de 1959. (SANTOS; VASCONCELOS; DESSOTTI. org. 2017). O trabalho de VASCONCELOS, por exemplo, ao analisar a Reforma agrária implantada na ilha, destaca que, “em um primeiro momento, entre 1959-1963, o governo revolucionário trabalhou para diversificar a agricultura” (p.132) e “ao eliminar o latifúndio, a Revolução Cubana superou um traço fundamental do subdesenvolvimento: o poder exclusivo de uma classe sobre a terra” (p.137).

O levantamento biográfico sobre Che Guevara contido na obra de Paco Ignacio TAIBO II (1997)¹⁰ é fundamental para a compreensão do caráter revolucionário cubano não como um fato aleatório e isolado do restante, mas um componente importante dentro de um ideário mais ousado que visava a independência completa da América Latina. Nesta direção, encontra-se o trabalho do historiador brasileiro Luis Bernardo PERICÁS (2018), para o qual,

¹⁰ TAIBO II, Paco Ignacio. “Ernesto Guevara, também conhecido como Che”. São Paulo: Scritta, 1997.

a decisão de tornar Che Guevara presidente do banco nacional ecoou como um aviso para os contra-revolucionários. Embora sem qualquer conhecimento técnico sobre o setor financeiro, Che exerceu um papel fundamental na gestão econômica e nas discussões sobre a transição ao socialismo naquele país (p. 35).

A discussão historiográfica sobre as transformações na América Latina passa pela análise das teorias de desenvolvimento cepalinas. Nesse sentido, a obra de Pedro César Dutra FONSECA (2000), sobre as origens e vertentes do pensamento cepalino, chama a “atenção para as complexas determinações envolvidas historicamente nas origens e nas fontes formadoras do pensamento cepalino” (p.2).

Há ainda diversas matérias publicadas nos jornais que chamavam atenção já em seu enquadramento político e eram assinadas por diversos colaboradores, entre eles, Giocondo Dias, Nelson Werneck Sodré, e presenças constantes de figuras conhecidas na militância como Carlos Marighela, Luiz Carlos Prestes, Astrojildo Pereira e Ana Montenegro.

JUSTIFICATIVA

Pode-se considerar que, cotejar as representações que esses dois jornais produzem sobre a Revolução Cubana com as transformações que ocorriam naquele país e que transparecem nos discursos de Che Guevara, pode vir a ser uma contribuição à historiografia. Porque, além de terem sido dois periódicos de grande repercussão no período, capazes portanto de formar opinião pública, suas matérias estavam inseridas nos debates críticos ao pensamento liberal e ao capitalismo, e mais do que isso, gestavam alternativas de solução para o que consideravam serem as mazelas de nossa sociedade. Daí a revolução cubana estar no centro de suas discussões. No entanto, destaca-se que são dois jornais com posturas e inserção social distintas, pois um é porta-voz do PCB e o outro um jornal independente.

Em que pese o contexto de insegurança geopolítica no continente americano nos anos de 1960, as reformas implementadas em Cuba no pós revolução que, independentemente das denominações que recebeu, priorizaram atender às demandas daquela população por melhores condições de vida, o que ainda se põe como uma necessidade no ideário do pensamento crítico no Brasil e América Latina. Esta pesquisa possui um movimento que captura a necessidade da luta para uma transformação social radical em países da América Latina.

Outrossim, resgatar as representações que tais periódicos fizeram sobre as transformações implementadas em Cuba naqueles anos, nos permitirá refletir sobre o

distanciamento entre teoria e prática pautadas por ideais revolucionários e o papel que desenvolveram no combate ao movimento “anti-cuba”, e principalmente na propagação dos discursos sobre soberania dos países latino-americanos e seu lugar na luta contra o imperialismo norte-americano.

As idéias de Che Guevara sobre uma saída emancipatória, afloravam nos debates sobre a questão da subordinação e das estratégias utilizadas pelos países centrais para enfraquecer a luta pela efetiva independência de outras nações. Neste sentido, por exemplo, o guerrilheiro argentino-cubano como é chamado, expõe seu pensamento em uma conferência pronunciada em Havana no dia 20 de março de 1960, acerca da importância do tema “Soberania política, independência econômica” e explica que há uma estreita união entre esses dois termos e acredita que um preceda o outro, caminham juntos e se unem, pois após a independência política há de se obter a independência econômica logo em seguida.¹¹

Outro aspecto que integra esses debates sobre as alternativas à situação de dependência dos países latino-americanos é o entendimento sobre as burguesias nacionais. Quem suscita o debate é, mais uma vez, Ernesto Che Guevara¹² (2004, p 90), para o qual, nas condições históricas da América Latina, a burguesia nacional não poderia liderar a luta anti-imperialista, pois tem formas distintas de compreender a luta de classe. Deste modo, não atendem às necessidades de uma revolução social em prol de soberania política e econômica, o que remete aos embates sobre as relações de classe e as contradições entre elas. Florestan descreve (1975, p. 101-102) que as classes sociais se sobrepõem a outras categorias sociais de agrupamento, de solidariedade e de articulação às sociedades nacionais. Mais do que isso, as classes sociais integradas não se veem como classe, sendo assim, “a dependência e o subdesenvolvimento suscitam problemas que não podem ser resolvidos sob o capitalismo dependente e a sociedade de classes subdesenvolvidas”.

Além disso, os periódicos em tela promoveram discussões sobre o papel da imprensa, num cenário de grandes transformações sociais, disputa geopolítica e legitimidade das políticas externas. Neste sentido, ainda exemplificando, em artigo de 1960, o Jornal *Novos Rumos* identifica o seu lugar na luta de classes, e seu posicionamento perante os monopólios

¹¹ Soberanía política, independencia económica. (Conferencia pronunciada en La Habana, el 20 de marzo de 1960). Disponível em “Información en Archivo Chile, Web del CEME”

¹² Apontamentos de Che em 1963 sobre *Guerra de Guerrillas: un método*.

midiáticos¹³. Neste artigo, o jornal versava sobre o colonialismo na Argélia e suas lutas pela emancipação. Esse tema será retomado por Franz Fanon em 1968, após sua estadia naquele país. Para ele, quando jornalistas dos grandes monopólios da mídia visitavam um país ex-colonizado ou recém independente, dificilmente entrevistavam habitantes locais, pois o conceito sobre o que se sabe ou finge saber sobre a realidade daquele povo já estava em pleno curso de julgamento dentro de uma ótica das classes dominantes¹⁴. Ainda conforme este autor, países chamados periféricos, terceiro mundo e subdesenvolvidos, sempre seriam tratados “de forma hostil pelos meios de comunicação ocidental e imperialista” (p. 59), pois sua interrogação não estava a serviço de denunciar a opressão vivida antes da independência dos povos e evitavam utilizar “títulos problemáticos” que caracterizavam a luta com o pressuposto de “objetividade”, “porém, para o colonizado essa objetividade sempre será(ia) dirigida contra ele”.

A crítica à imprensa midiática é constante nos dois periódicos que, no enquadramento das notícias, ou seja, na priorização das pautas a serem publicadas, não perdem a oportunidade de denunciar que as informações da época que chegavam sobre Cuba, eram categoricamente manipuladas pela grande imprensa a ponto de sonegar toda e qualquer informação do exterior, principalmente de um governo revolucionário.¹⁵ Neste sentido, essa imprensa chamada “alternativa” deixa de ser apenas uma das formas de organização, mas age também como um espaço de luta pela memória.

Esta consciência sobre a necessidade da história ser contada por aqueles que capturaram um movimento de luta anti-imperialista e a importância da tomada e utilização dos aparelhos ideológicos é fundamental porque nos indica que, quando se trata da história cotidiana, da humanidade em nossa época, o jornalismo - grandes monopólios midiáticos - passa a ser notavelmente uma indústria que anda de braços dados com o capitalismo, se transformando em um grande instrumento material (MARIÁTEGUI, 1976).

Sendo assim, a presente pesquisa ressalta a importância da imprensa na compreensão de seu próprio tempo e na configuração histórica dos acontecimentos - como eles nascem e como eles se perpetuam. Mais do que isso, os problemas destacados pelos jornais *Novos*

¹³ Os Novos Rumos, “A defesa da Revolução Cubana - um dever patriótico”. Coluna de Luiz Carlos Prestes. Rio de Janeiro, no 88, 4 a 10 de novembro de 1960, p. 1.

¹⁴ Novos Rumos disserta sobre a questão do colonialismo na Argélia, lugar em que Fanon esteve a frente lutando pela emancipação do povo argelino. Essa publicação de nº 94, 16 a 22 de dezembro de 1960, p. 7, enfatiza os problemas que a Argélia enfrenta numa disputa com o governo francês.

¹⁵ O Semanário na edição de nº 148, de 1961, p.10.

Rumos e O Semanário não se esgotam em si. Os conflitos internacionais e geopolíticos para com Cuba perduram até os dias atuais, apesar da revolução em solo latino-americano ter contribuído para um amplo debate sobre reforma agrária e universalização dos direitos sociais nos anos de 1960, a economia dependente do capitalismo central ainda é uma realidade na América Latina. Em suma, a sociedade latino-americana continua em situação subdesenvolvida, explorada, desigual e dependente.

A historiografia previamente levantada demonstra o quanto esse objeto de estudos é inesgotável. O período histórico delimitado na pesquisa nos possibilita contextualizações, análises e críticas a respeito do material, mais do que isso, contribui não apenas com a reflexão sobre o conceito de História Social, mas de História e Memória¹⁶ como um recurso investigativo dos fatos coletivos, sobretudo o importante estabelecimento de uma relação ética sem que haja interferências nas possíveis entrevistas¹⁷. Com isso, refletimos não somente a posição do historiador frente ao documento histórico¹⁸, como sobre a importância de se aprender a história das transformações práticas e teóricas das revoluções na América Latina e Caribe.

FONTES

Os jornais *Novos Rumos* e *O Semanário*, como já abordado, tinham como um dos objetivos construir uma linha anti-imperialista dentro de um movimento que captura a necessidade de luta pela independência política e econômica da América Latina, visando contribuir na instrumentalização dessa luta, disputando o campo ideológico e hegemônico, em posse dos grandes monopólios da imprensa brasileira. Esses dois jornais atingiram, cada um, uma tiragem de 60 mil exemplares¹⁹, entre os anos de 1959 e 1964. A sua periodicidade era semanal e situavam-se na cidade do Rio de Janeiro, até o momento em que foram censurados pela leva repressiva que se abateu pelo país em abril de 1964, devido ao golpe militar.

O exame preliminar dessas fontes, bem como da historiografia produzida sobre elas, possibilitou identificar suas características e suas organização externa e interna. Assim, *O*

¹⁶ Paul Thompson. *A voz do passado*. Paz e terra, 1992.

¹⁷ Alessandro Portelli. *O que faz a história oral diferente*. Tradução de Maria Therezinha Janine Ribeiro - Revista técnica: Dea Ribeiro Fenelon. São Paulo, 1997.

¹⁸ LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In.: História e Memória. Trad. Bernardo Leitão. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013, p. 496.

¹⁹ Sobre datas e tiragens de *Novos Rumos* e *O Semanário* ver Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. CPDOC/FGV.

Semanário, por exemplo, em sua primeira edição, além de esclarecer qual era a sua missão, explicitou as formas de sua sustentação. Em uma coluna intitulada “profissão de fé”²⁰, o periódico se auto categoriza como uma instituição livre de quaisquer influências ostensivas ou disfarçadas de sindicatos econômicos ou políticos. Deste modo, contava, segundo o artigo, exclusivamente com a arrecadação das vendas do jornal aos leitores brasileiros. A principal quebra de periodicidade do jornal se deu em meados do ano de 1961, período em que *O Semanário* alegou ter tido uma “ausência forçada pelas circunstâncias”, entre elas a alta exorbitante do papel, voltando ao seu conteúdo original em 1962²¹. Ao todo, desde 1956 a 1964, foram 376 edições semanais, contendo cada 12 páginas nos anos iniciais e as diminuindo no final de 1962, e chegando a uma constância de 8 páginas até seu fechamento em 1964.

Assim como foi feito com *O Semanário*, ao examinarmos preliminarmente os *Novos Rumos*, constatamos que nos anos iniciais o jornal totalizou 275 edições, contendo cada edição entre 12 e 13 páginas. Mas a partir de 1964, o número de páginas foi diminuindo, passando de 8 para 4 páginas semanais.

A bibliografia consultada identifica duas fases distintas do jornal *Novos Rumos*. Conforme indica Jorge FERREIRA (2011)²², entre 1956-1957, jornalistas que eram do partido comunista e integravam a *Voz operária* e a *Imprensa Popular*, resolveram divulgar o debate interno sobre o “relatório Krushev”, em fevereiro de 1956. Essa decisão ocorreu à revelia do partido comunista que forçou o desligamento desses jornalistas, fazendo com que ambos os jornais se fragilizaram. No ano seguinte foi publicada a “declaração de março de 1958”,²³ - principal documento na época para o partido comunista - que deu início a um processo de renovação a partir de uma reorientação teórica, política e organizativa com base nos debates ensejados do XX Congresso do PCUS. Emerge assim, o *Novos Rumos*, como um instrumento

²⁰ O semanário, ed. 279, 1962, p. 1.

²¹ O semanário, ed. 1, 1956, p. 2.

²² Jorge Ferreira, em seu artigo intitulado *Os comunistas e os Novos Rumos*: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300311193_ARQUIVO_OscomunistaseosNovosRumos.pdf, 2011.

²³ A declaração de março de 1958, entre outras coisas, reconhecia o crescimento do capitalismo no mundo, fazendo com que o partido substituisse a resolução de 1954. Orientava as formas de se fazer devidas organizações dos comunistas brasileiros na avaliação do avanço do capitalismo na América Latina, era então necessário que se ampliasse as ações de independência do país por meio de uma “política externa independente e proteção ao capital nacional” (SENA, 2016, p. 222). A Resolução do partido comunista em 1958, ressalta também duas coisas, segundo PRESTES, Anita, primeiro o caráter nacional libertador da resolução o objetivo tático para a conquista da liberdade econômica no Brasil, e passaria por um “processo eleitoral e da pressão de massas” (PRESTES, Anita Leocádia, 2011, p. 147).

afinado com as novas orientações do partido, que possibilitava a ampliação do debate interno e o diálogo entre o partido e a população.

Buscando se estabelecer, os jornais se encontram em um contexto marcado de lutas sociais na América Latina. Deste modo, a fonte analisada nesta pesquisa parte de um recorte temporal de 1959 - ano que explodiu a Revolução em Cuba, até 1966, ano em que Ernesto Che Guevara deixa o cargo de Ministro da Economia. Em 1961, Fidel Castro assume publicamente o caráter socialista da revolução, o que coloca Cuba, cada vez mais, como alvo imediato das autoridades e ações estadunidenses em plena implantação da denominada guerra fria. Concomitantemente, os partidos comunistas do mundo entram em crise com a publicação do extenso relatório sobre a Era Stalin, durante o *XX Congresso do Partido Comunista da URSS (PCUS)*, em 25 de fevereiro de 1956, por seu então secretário-geral do PCUS, Nikita Krushev, cujo impacto veio a ser devastador para esses partidos e para os simpatizantes com a causa da revolução como alternativa ao capitalismo.

É nesse contexto que a discussão sobre o caráter revolucionário das propostas em curso na ilha cubana, torna-se bastante ampla, dado que, inicialmente, nem sequer os protagonistas daquela história deixavam claro seu teor inicial. Nesse sentido, por exemplo, para Florestan Fernandes que embora não pertencesse aos quadros daquele partido, participou intensamente dos debates, as ações dos rebeldes cubanos, podiam ser consideradas, inicialmente, como uma “revolução dentro da ordem”, pois o governo de Fulgencio Batista mesmo com o respaldo dos EUA não conseguira segurar as forças sociais que apoiavam a luta ao lado de Fidel Castro, e foi tal fragilidade que transformou aquela luta em uma “revolução fora da ordem” de caráter anti-imperialista, socialista e principalmente classista.²⁴

Ainda segundo ele, em Cuba, antes da revolução, historicamente, existia um forte investimento norte-americano na indústria açucareira já no início do século XX, assim como em áreas de extração de minério “ligam-se, então, os interesses da indústria refinadora norte americana com os interesses dos investidores norte-americanos em Cuba, de modo que estes vêm a ser aliados e apêndices daqueles. Calcula-se que os norte-americanos haviam investido em Cuba por volta de 1895, 50 milhões de dólares.” (Julio Le Riverend apud Fernandes, 2007, p. 64).²⁵

²⁴ Florestan Fernandes. *Da guerrilha ao socialismo*, p.35, 2007.

²⁵ Sobre a intensidade no setor produtivo em Cuba, Florestan explica: “[...] Não somente criou-se uma indústria absolutamente predominante que constituiria o principal capítulo do comércio e da renda nacional, isto é, não somente deformou-se a economia, que graficamente, pode-se-ia dizer, era um anão com cabeça de gigante, mas

Outro tema muito debatido nos jornais em decorrência dos acontecimentos cubanos e os posicionamentos internacionais capitaneados pela lógica na guerra fria, foi o caráter das independências, em face ao vínculo subordinado das economias regionais com o capital internacional.

Observa-se que os debates versavam, tanto sobre as condições estruturais da dependência latino-americana desde o período colonial, quanto sobre os impactos da geopolítica do poder no pós segunda guerra. Nesse sentido, por exemplo, *O Semanário* posicionava-se sobre a questão da independência articulando a dimensão política com a econômica. Segundo eles, ao longo de sua história aquele país lutara por sua independência, fosse da Espanha, luta essa capitaneada por José Martí, ou anti-imperialista liderada por Fidel Castro. Mas, segundo eles, o problema não se restringia às mudanças políticas, mesmo que profundas, pois era de fundamental importância resgatar os tratados econômicos que mantinham a vinculação, aos EUA, das exportações da ilha,²⁶ e, nesse sentido, adentravam a lógica de Florestan Fernandes sobre o problema do açúcar.

A ruptura com os Estados Unidos e a entrada da Rússia no processo de transição da venda do açúcar, foi mais um aspecto que fez com que as esquerdas colocassem em xeque o projeto de emancipação socioeconômica do novo governo cubano. O embargo²⁷ Instituído pelos Estados Unidos em 1962, acentuou esse questionamento sobre a capacidade dos revolucionários cubanos colocarem em prática suas teorias.

Outro aspecto do debate foi o fato de Cuba passar a enfrentar diversos problemas para ter acesso à tecnologia e aos produtos que atendessem às demandas de consumo da população, o que levou muitos analistas da “esquerda” a colocar em dúvida a capacidade da ilha se manter independente.

Mas, para o governo cubano o problema se colocava em outro diapasão. Naquele momento, Che Guevara convocava o povo a pensar não apenas no contra-ataque às agressões norte-americanas²⁸, pois isso, segundo ele, seria pouco eficaz, mas sim em fazer com que a

ainda ergueu-se uma muralha a todo o desenvolvimento diversificado e Cuba ficava reduzida a papel de abastecedor de uma matéria prima a um só mercado [...]. (FLORESTAN. Fernandes. 2007, p. 77).

²⁶ O periódico *O Semanário* faz uma análise da história da independência econômica cubano e de seu comércio de açúcar: publicação “Revolução cubana: exemplo para a América Latina”. Rio de Janeiro, de 05 a 11 de set. 1959, p. 9.

²⁷ Ernesto Che Guevara em um pronunciamento em 29 de janeiro de 1960 - *Obras escogidas (2004, p. 154)* - os problemas que o embargo econômico causa, asfixiando a ilha restringindo os créditos bancários, logo, incitando a sabotagem de produção, como através da sabotagem do matérias-primas que vêm de fora.

²⁸ Pronunciamento de Che Guevara em Havana acerca do paralelo que há entre soberania política e independência econômica. (Información en Archivo Chile, Web del CEME).

Rússia atendesse às suas demandas por condições para que a revolução se consolidasse e eles adquirissem a sua efetiva independência. O detalhamento dessas transformações que estavam sendo realizadas em Cuba estão contidas nos discursos e conferências de Ernesto Guevara nos anos de 1959 - 1966, entre eles contam, nessa ordem cronológica: *Discurso en «El Pedrero» 8 de febrero de 1959; Reforma universitaria y revolución (Conferencia) 17 de octubre de 1959; Discurso en el Banco Nacional 29 de enero de 1960; Soberanía política e independencia económica (Conferencia) 20 de marzo de 1960 «El papel de la Universidad en el desarrollo económico de Cuba» Charla en la Universidad de La Habana 2 de marzo de 1960; Notas para el estudio de la ideología de la Revolución cubana 8 de octubre de 1960; Contra el burocratismo. Abril 1961; Conferencia a los estudiantes de la Facultad de Tecnología. 11 de mayo de 1962; La planificación socialista, su significado. Junio de 1964.* Entre outros escritos por Che Guevara, como *La guerra de guerrillas e El partido marxista-leninista. Prólogo al libro El partido marxista-leninista, publicado por la Dirección Nacional del Partido Unido de la Revolución Socialista de Cuba, La Habana, 1963.*

O impedimento econômico imposto pelos Estados Unidos na década de 1960, não impossibilitou Cuba, de forma permanente, de conseguir consolidar uma dinâmica societária distinta da capitalista, à qual eles denominaram de socialista. Entre suas conquistas está a implantação de um Estado social, ou seja, um Estado capaz de atender as necessidades de inclusão do povo cubano aos direitos básicos: saúde, educação, transporte, previdência entre outros.²⁹

Isto posto, como foi possível, com as limitações impostas pela política norte-americana e as restrições da ajuda URSS, o governo cubano ter conseguido direcionar suas políticas de desenvolvimento de forma a implantar um tipo de estado social?³⁰ Trata-se também de investigar quais foram as diretrizes e os agentes que contribuíram para que houvesse uma mudança no padrão de vida cubano, uma vez que, conforme Martha Harnecker (1985, p. 252), a ajuda econômica para os países que passaram por um processo de transição do sistema, são os mesmos que “terão que enfrentar, em condições difíceis, a construção da nova sociedade”.

²⁹ Todavia, a ilha tem construído um pilar acerca da rede de serviços públicos em saúde e educação como um exemplo de relações igualitárias, tornando essas políticas exclusivamente uma conquista da revolução, e isso, é na verdade, um consenso entre os cubanos e visto em todo o mundo até os dias atuais.

³⁰ GROppo, Luís Antonio. DAS ORIGENS AO COLAPSO DO ESTADO DE BEM-ESTAR: UMA RECAPITULAÇÃO DESMISTIFICADORA. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.20, p. 68 - 75, dez. 2005 - ISSN: 1676-2584

No jornal *Novos Rumos* o debate acerca da independência econômica,³¹ era um tema que suscitava perguntas dos leitores, o que possibilitou a este periódico explicitar melhor as suas ideias. No caso, um leitor de Jaboatão-Pernambuco, dizia não ter uma ideia bastante clara do que seria desenvolvimento econômico independente. O jornal procurou resumir didaticamente que o desenvolvimento independente é o que não apenas sobrevive a condição de “subordinação em relação aos monopólios estrangeiros”, mas, que principalmente, “leve a nossa emancipação econômica e política” em fase do imperialismo e, como decorrência, a ascensão do nível de vida do povo brasileiro. O desenvolvimento econômico independente seria, segundo o periódico, uma defesa nacionalista, a qual agiria contra o desenvolvimento dependente levando a prática da ação radical a compreender a função de uma política econômica anti-imperialista.

Em 1959, o jornal *O Semanário*, por exemplo, em uma coluna intitulada “A batalha de Cuba”, denunciava os constantes ataques norte-americanos enfatizando que isso ocorria em um momento de transição econômica da ilha. Segundo eles, este era um momento vital para a concretização da reforma agrária e garantiria a emancipação econômica cubana,³² e os ataques norte-americanos visavam fragilizar essa iniciativa.³³ Assim, embora fosse um jornal não vinculado ao PCB, ele passa a estimular o avanço da revolução em suas publicações, e defende um tipo de desenvolvimento econômico fincado no equilíbrio entre os setores agrícolas e industriais. Embora ainda os acontecimentos em Cuba fossem recentes, *O Semanário* demonstrava grande entusiasmo na aplicação definitiva da Reforma Agrária, pois essa ação representava um passo decisivo na luta do povo cubano em prol de sua independência econômica e serviria de estímulo para outras nações subdesenvolvidas.

É necessário evidenciar, novamente, as características dos jornais e os aspectos de comunicação utilizados como instrumento de organização prática, por exemplo, o enquadramento das publicações, a organização das pautas entre militância e leitor, as charges embutidas nos jornais que dialogam com a realidade latino-americana, não só representam as

³¹ *Novos Rumos*, “Desenvolvimento independente”, Rio de Janeiro, nº 53, 1960, p. 9.

³² *O Semanário* ressalta a importância da reforma agrária ser um objetivo cubano, uma vez que, segundo o jornal, 8% dos proprietários possuíam 75% das terras cultiváveis, sendo os maiores beneficiados os próprios norte-americanos, donos de importantes plantações de açúcar. 1959, ed. 194, p. 9.

³³ O então ex secretário de Estado adjunto Spruille Braden qualificou Fidel Castro de “boneco dos comunistas”, “ditador de complexo messiânico” e “charlatão em questões econômicas”, segundo o jornal, era um esforço em incompatibilizar a nação cubano com todos os países do hemisfério. *O Semanário*, Rio de Janeiro, 1959, ed. 164, p.9.

referências conceituais, mas como a imprensa começa articular a matéria com os acontecimentos históricos de sua época.

No mais, outra fonte presente nessa pesquisa é a coleção de “Documentos de la Revolución cubana 1959”, escrito por José Bell Lara, professor da Universidade de Havana, Delia Luisa López García, investigadora del Programa FLACSO-Cuba y presidenta de la Cátedra Ernesto Che Guevara de la Universidad de La Habana e Tania Caram León, professora da Universidade de Havana e licenciada em Linguística. Todos os três são autores ou co-autores são responsáveis por várias publicações e estão entre os mais recentes, incluindo *Cuba nos anos 90* e *Cuba no século 21: Realidades e Perspectivas*. No livro encontram-se fragmentos de declarações do primeiro-ministro do governo revolucionário de Fidel Castro.³⁴ Com isso, se estabelece um contraponto entre esses intelectuais e os jornais das perspectivas sobre a necessidade de um desenvolvimento socioeconômico em Cuba, fora dos moldes capitalistas, e sobre os caminhos traçados pela revolução na construção dessa nova sociedade.

METODOLOGIA

Os jornais *Novos Rumos* e *O Semanário*, os quais já estão sendo catalogados com uma descrição dos documentos, classificados pelo tipo de matéria: artigos, colunas diárias e charges, e principalmente, os números que fazem referência à situação cubana. Essa seleção preliminar está nos possibilitando identificar as diferentes perspectivas e iniciar uma espécie de cotejamento dessas ideias, visando situar cada uma no interior dos debates daquela época e, principalmente, comparar com os pronunciamentos de Che Guevara sobre o tema. Essa categorização dos discursos já nos permite também associar com o debate sobre as teorias marxistas relativas à dependência, à revolução, às estratégias e táticas da conduta partidária e ou dos confrontos com os segmentos dominantes internamente e no cenário internacional. Afinal, pelo menos do ponto de vista do PCB, ou seja, dos *Novos Rumos*, seus integrantes viviam uma enorme contradição dada a diretriz da Frente Única. Por sua vez, *O Semanário*, mais independente, surpreende com várias matérias cujo teor apresenta-se muito mais radical.

³⁴ Os autores detalham suas perspectivas sobre os planejamentos socioeconômicos, como também trazem documentos discursivos sobre o período revolucionário cubano e as dúvidas que pairavam sobre a ilha fazendo um comparativo dos anos anteriores aos que vieram depois da revolução. *Documentos de la revolución - 1959* (2006, p. 300).

Os manuscritos, discursos e diários de Ernesto Che Guevara, nos permite compreender a importância das representações entre os discursos e o que estava sendo possível fazer, de fato. Entre as conferências pronunciadas constam as ideias de soberania política e econômica, material encontrado no Centro de Estudios Miguel Enríquez do Chile (CEME), onde puderam ser acessados os demais pronunciamentos.

Na medida da necessidade para um melhor entendimento sobre essas temáticas e os debates que ensejaram naquele momento, podemos nos apoiar nos escritos de intelectuais teorizaram sobre a dependência econômica na América Latina, tais como Ruy Mauro Marini, Gunder Frank, Vânia Bambirra, entre outros, a maior parte dos quais integrantes do denominado pensamento cepalino.

O intento investigativo, por meio da análise imanente, busca manter a integridade do objeto pelo respeito à sua estrutura e à sua lógica interna. Conforme mensurada por José Chasin em *Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica*,³⁵

A pesquisa que objetiva estender-se, irá priorizar a análise imanente como ferramenta metodológica a qual não se separa da busca por aproximações às conexões históricas reais, procedendo a uma análise sobre os acontecimentos históricos, visando manter um olhar crítico sobre o espaço e tempo que integram. Desta forma, a busca por compreender as representações históricas da imprensa acerca do plano desenvolvimentista cubano, na presente pesquisa representado pelos periódicos *Novos Rumos* e *O Semanário*, irá progredir por meio de análises comparativas, qualitativas e aprofundamento da compreensão do referencial teórico.

Essa análise é o ponto de partida que não perde de vista a vinculação do objeto aos seus referenciais teóricos e às circunstâncias que integra, podendo assim explicitar também as dificuldades internas e externas da conjuntura que retrata, mesmo que indiretamente as categorias de classe - poder de classe e luta de classes.

Assim, é posta uma exigência a captura inseparável da identificação examinada, ou seja, a respeito das polêmicas no âmbito das atuações dos dispositivos ideológicos das esquerdas, partidárias ou não.

Isso posto, as figuras de esquerda tem em Ernesto Che Guevara, um símbolo de luta e emancipação política, sua postura em Cuba nos diz sobre os dilemas a serem enfrentados em países subdesenvolvidos e de capitalismo dependente, tendo, com o surgimento de uma

³⁵ Ver: José Chasin publicado em 2019 pela Boitempo, p. 40.

revolução latino-americana, um exemplo de liberdade.³⁶ Um sentido de liberdade o qual Rosa Luxemburgo (1991, p. 91) destaca a questão em sua obra clássica sobre a Revolução Russa, descreve uma crítica sobre o fato de só haver liberdade para os membros do partido: *[...]Liberdade é sempre a liberdade daquele que pensa de modo diferente. Não por fanatismo da 'justiça', mas porque tudo quanto há de vivificante, de salutar, de purificante na liberdade política depende desse caráter essencial e deixa de ser eficaz quando a "liberdade se torna privilégio"*.

Não há como negar que a organização política estabelecida em Cuba deu suporte a defesa da Revolução no decorrer do tempo, como as tentativas de superar o modelo econômico capitalista no campo social, no concernente aos serviços públicos como saúde e educação. As pautas sobre reforma agrária, direitos sociais, não são um fenômeno dos tempos ou de uma criação atual dos partidos de esquerda, os jornais analisados, ao que parece, souberam habilmente capturar a urgência dessas ações já em meados de 1950-1960, evidenciando a luta de classes e as contradições entre elas, principalmente apontando a Revolução Cubana como um exemplo de igualdade de direitos e que, sua consolidação só fora possível porque caminhava com o apoio do povo.³⁷

O caráter popular da revolução em Cuba como um exemplo de relações igualitárias é, até nos tempos atuais, um consenso entre os cubanos e discutido em todo o mundo tornando esses feitos exclusivamente uma conquista por meio daquela revolução.

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA

O desenvolvimento e a realização desta pesquisa serão elaborados por meio de uma leitura aprofundada das fontes e do referencial teórico e bibliográfico. Cumpre frisar a realização de fichamentos de todo material levantado e reuniões semanais com a orientadora, a ponto de estabelecer um método de leitura contínua que possibilite a produção deste projeto que não se esgote em si, mas precisamente, avance no debate que produza novas interpretações e diálogos. Abaixo pode-se observar os eixos diretrizes da elaboração da pesquisa:

³⁶ Ernesto 'Che' Guevara. "Cuba: Excepcion historica o vanguarda en la lucha anticolonialista?". In: GUEVARA, Ernesto. Obra revolucionaria. Mexico: editora Era, 1967.

³⁷ Novos Rumos, "Saldo da Revolução: reforma agrária e avanço da revolução", Rio de Janeiro, n° 47, 15 a 21 de janeiro de 1960, p. 8.

2022/2023

Atividades	Janeiro a Julho 2022	Agosto a Dezembro - 2022	Janeiro a Julho - 2023	Agosto a Dezembro - 2023
Representação descritiva das temáticas presente nos jornais	X			
Aprofundamento do referencial teórico		X		
Articulação da imprensa e os debates historiográficos		X		
Objetivação do conteúdo intelectual dos documentos e as representações da imprensa sobre as transformações em Cuba		X	X	
Estruturação e redação para o exame de qualificação			X	
Revisão e apresentação				X

FONTES PRIMÁRIAS

CASTRO, Fidel. *La historia me absolverá* (1953). Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, 2007.

GUEVARA, Ernesto. *Obra revolucionaria*. México: Editora ERA, 1967.

_____. *Apuntes críticos a la economía política. pensamiento e obras*. Editado por Maria Del Carmen Ariet García. Cuba: Ocean press, 2006

_____. *Obras escogidas*. Santiago de Chile: editado en digital por Resma, 2004.

Acervo completo do jornal O Semanário (nº 1 ao nº 265) – Fev/1959 – abril/ 1964. Disponível no CEDEM - Centro de Documentação e Memória da Unesp. São Paulo.

Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/index.htm> - Seção “Imprensa Proletária”.

Acervo completo do jornal Novos Rumos (nº 1 ao nº 376) – abril/1956 – abril/ 1964. Disponível na Seção “Periódicos” da Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBIRRA, Vânia. **O capitalismo dependente latino-americano**. 2º ed. Florianópolis: Insular, 2013.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. De Martí a Fidel: **a Revolução Cubana e a América Latina**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1998.

CASTAÑEDA, Jorge G. **Che Guevara - a vida em vermelho**. São Paulo: Schwarcz LTDA, 1997.

CHOMSKY, Aviva. **História da Revolução Cubana**. São Paulo: Veneta, 2015

FERNANDES, Florestan. **Da guerrilha ao socialismo: a revolução Cubana**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.

_____. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

HARNECKER, Martha. **A revolução social (Lenin e a América Latina)**. São Paulo: Global, 1986.

LARA, José Bell. GARCÍA, Delia Luisa López. LEÓN, Tania Caram. **Documentos de la Revolución cubana 1959**. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2006.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. In.: História e Memória. Trad. Bernardo Leitão. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LENIN, V. I. **O imperialismo fase superior do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2010.

_____. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Boitempo, 2017.

LÖWY, Michael. **El pensamiento del Che Guevara**. Espanha: Siglo xxi editores, 2007.

LUXEMBURGO, Rosa. **A Revolução Russa**. Petrópolis, Editora Vozes, 1991

MARINI, Ruy Mauro. **Subdesenvolvimento e revolução**. 4º ed. Florianópolis: Insular, 2013.

_____. MARINI, Ruy Mauro. In: SADER, Emir (ORG). **Dialética da dependência : uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

MARIÁTEGUI, José Carlos. **Mariátegui - ética e socialismo**. São Paulo: Expressão popular, 2020.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Edipro, 2017.

_____. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
PERICÁS, Luiz Bernardo. *Che Guevara e o debate econômico em Cuba*. São Paulo: Editora Boitempo, 2018.

SANTAMARÍA, Abel E. G. **La gran estratégia – Estados Unidos vs América Latina**. Havana: Editorial Capitán San Luis, 2013.

TAIBO II, Paco Ignacio. **Ernesto Guevara, também conhecido como Che**. São Paulo: Scritta, 1997.

VASCONCELOS, Joana Salém. SANTOS, Fabio Luis Barbosa. DESSOTTI, Fabiana. **Cuba no século XXI**. São Paulo: Elefante, 2017.